



UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ – CAMPUS SOBRAL
CURSO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS

FRANCISCA GISELE DE SOUZA

**DETERMINANTES DA MOBILIDADE OCUPACIONAL ASCENDENTE NO
CEARÁ: UMA ANÁLISE PARA O PERÍODO DE 2007 A 2015**

SOBRAL-CE

2023

FRANCISCA GISELE DE SOUZA

DETERMINANTES DA MOBILIDADE OCUPACIONAL ASCENDENTE NO CEARÁ:
UMA ANÁLISE PARA O PERÍODO DE 2007 A 2015.

Monografia apresentada ao Curso de Graduação em Ciências Econômicas da Universidade Federal do Ceará, como parte do requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Economia.

Orientador: Prof^a. Dr^a. Celina Santos de Oliveira

SOBRAL-CE

2023

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
Universidade Federal do Ceará
Sistema de Bibliotecas

Gerada automaticamente pelo módulo Catalog, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

- S238d Souza, Francisca Gisele de.
DETERMINANTES DA MOBILIDADE OCUPACIONAL ASCENDENTE NO CEARÁ: UMA
ANÁLISE PARA O PERÍODO DE 2007 A 2015. / Francisca Gisele de Souza. – 2023.
31 f.
- Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) – Universidade Federal do Ceará, Campus de Sobral,
Curso de Ciências Econômicas, Sobral, 2023.
Orientação: Profa. Dra. Celina Santos de Oliveira.
1. Mobilidade Ocupacional Ascendente. 2. Ceará . I. Título.

CDD 330

FRANCISCA GISELE DE SOUZA

DETERMINANTES DA MOBILIDADE OCUPACIONAL ASCENDENTE NO CEARÁ:
UMA ANÁLISE PARA O PERÍODO DE 2007 A 2015.

Monografia apresentada ao Curso de Graduação em Ciências Econômicas da Universidade Federal do Ceará, como parte do requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Economia.

Aprovada em: 13/06/2023.

BANCA EXAMINADORA

Profa. Dra. Celina Santos de Oliveira (Orientadora)
Universidade Federal do Ceará (UFC)

Prof. Dr. José Weligton Félix Gomes
Universidade Federal do Ceará (UFC)

Prof. Dr. Otoniel Rodrigues dos Anjos Júnior
Universidade Federal do Ceará (UFC)

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus pela finalização deste trabalho de monografia, por ter me proporcionado saúde, capacidade e condições para isso. Dedico a entrega deste trabalho ao meu pai, José André de Souza, que em vida tinha o propósito de me proporcionar estudo e qualidade de vida e mesmo depois de partir, ainda me deu forças para isso.

Dedico também a minha mãe, que mesmo sozinha, não mediu esforços para me prover uma vida de qualidade e custear meus estudos na escola Professora Marly Passos, lugar do qual carrego muita memória afetiva e lições de vida.

Me recordo com gratidão da minha amiga de escola e de vida Naira Queiroz, que contribuiu efetivamente para a minha entrada nesta instituição acadêmica.

Atribuo também ao meu companheiro de vida, Vladimir Filho, agradecimentos pelo apoio e amor recebidos desde 2015, antes mesmo que eu tivesse ingressado na faculdade. Dedico também a minha irmã e a todos que passaram pela minha vida e acreditaram em mim.

Gratidão as amigadas que ganhei ao ingressar nesta instituição; Beatriz, Erica, Jefferson Lucas, Lucas Sousa, Naiara Patrício, Rafael Fernandes e aos demais. Obrigado pelo acolhimento e amizade, vocês foram essenciais para a minha trajetória acadêmica.

Agradeço imensamente a Prof.^a Dr.^a Celina Oliveira, orientadora deste trabalho de monografia, que disponibilizou tempo, paciência e confiança; desejo que o seu trabalho como professora desta instituição seja prospero. Agradeço a Universidade Federal do Ceará, através de todo o corpo docente, pelo trabalho e dedicação em formar profissionais.

Por fim, dedico a entrega desta monografia aos meus sonhos. “Muitos são os planos no coração do homem, mas o que prevalece é o propósito do Senhor. Provérbios 19:21”.

RESUMO

Este estudo tem por objetivo mensurar os determinantes da mobilidade ocupacional ascendente no Ceará. Utilizou-se como informações a base de dados da Relação Anual de Informações Sociais (RAIS) para o período de 2007 a 2015. Como metodologia econométrica utilizou-se o Modelo Logit Binomial, deste extraiu-se a Razão de Chances para análise dos resultados. Das variáveis analisadas, tiveram maior impacto nos determinantes da mobilidade ocupacional ascendente no Ceará para o período de 2007 a 2015, os níveis de escolaridade, com enfoque no ensino médio e nível superior, a migração entre cidades de atuação e a mudança de firma. Trabalhadores inseridos no setor do comércio também tiveram mais chances de realizar mobilidade ocupacional ascendente. Por outro lado, constatou-se também que o aumento de um ano de idade implica em uma queda de 4,2% nas chances do indivíduo realizar a mobilidade ocupacional ascendente.

Palavras-chave: Mobilidade Ocupacional Ascendente; Ceará.

ABSTRACT

This study aims to investigate the determinants of upward occupational mobility in Ceará. The dataset used for analysis comprises the Annual Relation of Social Information (RAIS) from 2007 to 2015. The econometric methodology employed is the Logit Binomial Model, which extracts the Odds Ratio to analyze the results. Among the analyzed variables, educational attainment, specifically high school and higher education, migration between cities of operation, and changing employers were identified as the primary drivers of upward occupational mobility in Ceará from 2007 to 2015. Additionally, workers in the commerce sector demonstrated a higher likelihood of experiencing upward occupational mobility. Conversely, the study also revealed that each additional year of age corresponded to a 4.2% decrease in the probability of individuals experiencing upward occupational mobility.

Keywords: Ascending Occupational Mobility; Ceará.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1. Grande Grupo CBO 2002 (GG).....	16
Quadro 2. Classificação de Ocupações segundo o nível de competência ISCO 88	16

LISTA DE TABELAS

Tabela 1. Descrição das variáveis e constantes utilizadas na regressão.	19
Tabela 2. Estatística Descritiva dos Padrões da Mobilidade Ocupacional Ascendente	20
Tabela 3. Determinantes da Mobilidade Ocupacional Ascendente.	21

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CBO	Classificação Brasileira de Ocupações
CNAE	Classificação Nacional de Atividades Econômicas
ISCO 88	International Standard Classification of Occupation
MPE	Micro e Pequena Empresa
MTE	Ministério do Trabalho
PIB	Produto Interno Bruto
RAIS	Relação Anual de Informações Sociais

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	9
2 REVISÃO LITERÁRIA	11
3 METODOLOGIA.....	15
3.1 Base de Dados.....	15
3.2 Modelo Logit Binomial.....	17
3.3 Estimação de Dados	18
4 RESULTADOS.....	20
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	26

1 INTRODUÇÃO

O mercado de trabalho é um dos principais determinantes da relativa melhora na condição socioeconômica da população brasileira (BALTAR, 2015). Dessa forma, a observação dos fatores que influenciam o mercado de trabalho formal ao longo do tempo, pode contribuir para a análise dos determinantes da ascensão profissional dos indivíduos inseridos nesse meio. Esse fenômeno é também conhecido como mobilidade ocupacional ascendente, que pode acontecer dentro da mesma firma ou entre firmas.

Segundo Monsueto, Bichara e Cunha (2010) a mobilidade do trabalho realizada de maneira a cair ou a subir para um segmento sócio ocupacional, tem efeito de aumentar o salário dos indivíduos. Já Rodrigues, Oliveira e Albuquerque (2016) colocam que a mobilidade ocupacional pode gerar uma tendência de melhoria da qualidade da ocupação do trabalhador, sugerindo uma elevação de bem-estar desse trabalhador no seu setor de atuação.

No mercado de trabalho brasileiro, Higano (2022) aponta para um retorno positivo da mobilidade nos segmentos sócio ocupacionais, tendo em vista que a mobilidade de ocupações pode significar promoções na carreira profissional com ganhos salariais. Além disso, a mobilidade ocupacional ainda pode ser resultado de um fluxo econômico que foi conduzido através de investimentos, tecnologia e experiência profissional, da firma, ou do estado, para com o trabalhador. Isso indica que, quanto maior o nível de contato e especialização do trabalhador em áreas altamente tecnológicas, mais facilidade para desenvolver novos e melhores projetos ele terá. A aplicação dessa estratégia sugere mais reconhecimento e melhor remuneração e conseqüente amenização das desigualdades salariais (RODRIGUES; OLIVEIRA; ALBUQUERQUE, 2016).

Referente a mobilidade ocupacional ascendente, se destacam, principalmente, características de melhoria na carreira que pode ser captada pelo aumento no status das categorias de ocupação do Código Brasileiro de Ocupações (CBO). Diante disso, a mobilidade ocupacional ascendente pode ser estudada em parâmetros de grupos de raça, sexo, idade, tempo de trabalho e experiência e formação acadêmica.

Categoricamente, atribui-se aos homens que à medida que se avança a idade, é aumentada também as chances de elevação de cargo e salário, além disso, existem evidências de que a mobilidade em questão não ocorre de maneira igual para homens brancos e pretos, haja vista que segundo um estudo realizado para o ano de 1996, ocorre um padrão desigual de ocupação segundo a raça por categorias ocupacionais, quando 23% de homens e mulheres brancos estavam em ocupações superiores, enquanto somente 7% de negros se encontravam

nessa mesma categoria (OLIVEIRA; MACHADO, 2000). Somado a essas categorizações, observa-se ainda que a elevação da idade facilita a percepção de melhor adequação das habilidades dos trabalhadores com suas habilidades (GROES; KIRCHER; MANOVSKII, 2015).

Mediante a isso, tem-se que o objetivo desta pesquisa é analisar os determinantes da mobilidade ocupacional ascendente no Ceará, que é definida pela transição de carreira para cargos com melhores condições de atividades (administrativas ou operacionais) dentro da mesma firma ou entre firmas. A pesquisa fez uso dos dados da Relação Anual de informações Sociais para o período de 2007 até 2015 e utilizou o Modelo Logit como metodologia econométrica, destacando as razões de chances para os determinantes da mobilidade ocupacional ascendente.

A amostra desta pesquisa compõe a região do estado do Ceará, tendo sob o comando do governo no período analisado, dois mandados seguidos do político Cid Ferreira Gomes e um ano de mandato do governador Camilo Santana. Assim, é possível depreender que características políticas, financeiras, de investimento e internacionais afetam diretamente a maneira como o mercado funciona, tendo em vista a estagnação da mobilidade ocupacional ascendente.

Considerando o cenário econômico e empregatício do Ceará para o período da pesquisa (2007-2015), observa-se que entre 2007 e 2008, o Ceará mostrou crescimento de 6,5%, demonstrando resultado acima do desempenho nacional para o mesmo período, que registrou 4,7% de um ano para o outro. Os setores que mais se destacaram para esse desempenho econômico no Ceará e que demonstram capacidade empregatícia foram: Agropecuário, Indústria e Serviços (BARRETO E MENEZES, 2014). Apesar de representar a abertura de oportunidades, o aumento da capacidade empregatícia não promove, na mesma proporção, ganhos em mobilidade ocupacional ascendente.

No cenário internacional, destaca-se a crise financeira de 2008, marcada no início pela quebra do banco Lehman Brothers. No cenário nacional destaca-se a crise política e econômica iniciada em 2014, quando a variação do Produto Interno Bruto (PIB) *per capita* foi negativa. Esses fatores podem influenciar a mobilidade ocupacional ascendente, mas como não são mensurados, se encaixam na literatura temporal da pesquisa e no termo de erro.

Além da introdução, este trabalho aborda a revisão da literatura, a metodologia utilizada e a descrição da base de dados. Em seguida, expõe-se os resultados iniciais a partir da estatística descritiva utilizada no modelo e os resultados encontrados. Por fim, apresenta-se as considerações finais.

2 REVISÃO LITERÁRIA

A mobilidade ocupacional pode ser interpretada sob 3 aspectos, a imobilidade, caracterizada por não apresentar movimentos, a mobilidade descendente, entendida pela diminuição na categoria de ocupação e a mobilidade ascendente, entendida como uma forma de transição indicada por movimentos positivos no *status* ocupacional (OLIVEIRA; MACHADO, 2000). Para tanto, o presente trabalho tem o objetivo de analisar os determinantes da mobilidade ocupacional ascendente no mercado de trabalho cearense, viabilizando a análise de variáveis de características individuais e do setor empregador.

É viável acrescentar que os movimentos ascendentes da mobilidade no mercado de trabalho podem indicar benefícios, associados a distribuição da renda, a elevação de ganhos salariais ou até a saída de situações precárias de trabalho, tendo em vista ainda que esses benefícios podem ser nulos ou limitados quando existem barreiras impostas pela segmentação do mercado de trabalho (MONSUETO; BICHARA; CUNHA, 2010).

Com o objetivo de entender as características que influenciavam as chances de mobilidade e inserção ocupacional dos indivíduos em um período de implantação da industrialização e também de agravamento das desigualdades sociais nos anos de 1988 e 1996, Costa (2009) concluiu que a modernização do mercado de trabalho brasileiro foi acompanhada por mais desigualdades e menos oportunidades, com ênfase aos trabalhadores de origem rural. Portanto, a mobilidade ocupacional ascendente estava estrita a trabalhadores mais qualificados.

Em princípio, a análise da mobilidade ocupacional no Brasil metropolitano enfatiza que a mobilidade ocupacional ascendente aconteceu de forma mais expressiva entre 1991 e 1996 para os trabalhadores brancos (OLIVEIRA; MACHADO, 2000). Concomitante a esses resultados e tendo por base a amostra que incluía trabalhadores ocupados no período, os autores ainda ressaltam a sugestão da presença de discriminação racial, dado as características observadas no padrão em que ocorria melhor a mobilidade ocupacional ascendente, que prevaleceu entre os brancos.

Albuquerque e Pero (2020), ao utilizarem a base de dados da Relação Anual de Informações Sociais (RAIS) -MIGRA para o período de 1996 a 2005, consideram que a mobilidade está associada a uma dificuldade de os trabalhadores permanecerem estáveis em uma ocupação. Consequentemente, os indivíduos que mudam de emprego tenderiam a ser menos produtivos e, portanto, receberiam salários mais baixos. Os mesmos ainda acrescentam que, partindo da mobilidade voluntária, essa exerceria um efeito positivo sobre os salários.

Em suma, a perda de capacidade em razão da mobilidade, lembra a teoria do capital humano específico que considerou a existência de um efeito negativo da mobilidade sobre os salários, por haver uma perda da experiência relacionada à antiga ocupação (HIGANO, 2022).

A mobilidade ocupacional ascendente pode, também, ser afetada pelos movimentos cíclicos da economia, haja vista que, a probabilidade de mudar de um emprego para outro é negativamente afetada por choques adversos no cenário econômico (JACINTO *et al.*, 2018).

Jacinto *et al.* (2018) coloca que existe uma prospecção de rendimentos ascendentes ao longo da vida profissional de um trabalhador, tendo sua interpretação baseada no tempo, pelas promoções e ganhos salariais reais ao longo do vínculo de um trabalhador. Além disso, Higano (2022) mostra que a mobilidade ascendente no grupo de trabalhadores com níveis salariais mais elevados, não só apresentam maiores probabilidades de mobilidade ascendente, como também, maiores ganhos salariais com a mobilidade e ascensão profissional dentro dos mesmos setores.

A posteriori, Machado e Oliveira (2013), com análise referente ao período de 2002 a 2008, buscaram avaliar como os efeitos de ciclos econômicos estariam relacionados com a mobilidade socioeconômica, mobilidade ocupacional e incompatibilidade educacional no Brasil metropolitano. Assim, concluíram que a mobilidade ocupacional ascendente dos indivíduos com maior grau de educação apresentava um padrão pró-cíclico em relação às taxas de desemprego, ou seja, ocorreria uma melhor ascensão ocupacional destes, quando as taxas de desemprego observadas previamente fossem menores.

Por outro lado, quando o mercado de trabalho oferece relativamente menos oportunidades, os indivíduos com maior grau de educação tendem a se adequar menos frequentemente, uma vez que, há uma procura maior pela compatibilidade educacional quando o mercado de trabalho é mais favorável.

Em referência à pesquisa de Monsueto, Bichara e Cunha (2010), com ênfase na mobilidade ocupacional e diferencial de renda no Brasil entre 2002 e 2010, foi relatado que o retorno ou prêmio salarial da mobilidade é mais elevado entre os trabalhadores de faixas superiores de renda, acrescentando ainda que a mobilidade teria apresentado um efeito duplo sobre os salários dos trabalhadores, aumentando a renda de um lado, mas, de outro, contribuindo para aumentar as diferenças salariais. Concluem também que esses resultados parecem apontar para a necessidade de um novo enfoque sobre as políticas públicas no mercado de trabalho, no sentido de fortalecer o papel de crescimento salarial da mobilidade e equilibrar o efeito de aumento das disparidades de renda.

Sobre a relação dos indivíduos recém graduados e o mercado de trabalho, Ribeiro (2022) afirmou que dentro da sua amostra de 179 questionários, quase a totalidade diz ter trabalhado

durante a realização do curso, e a maioria informou seguir no mesmo emprego desde que haviam concluído o curso. Assim, frisando as características do estudo e do trabalho Ribeiro (2022), observou que as variáveis que melhor se destacaram foram aquelas relacionadas ao trabalho, especificamente do empregador, do setor econômico do emprego e do grupo de ocupação, concluindo que a realização de mobilidade ocupacional ascendente ocorre de maneira mais lenta no início da carreira profissional e que maiores índices de mobilidade profissional podem estar relacionadas ao processo de adequação profissional e as expectativas quanto ao crescimento e a remuneração.

Com dados extraídos da Relação Anual de Informações Sociais de 1998 a 2007, Lobo, Garcia e Godoy (2001) observaram que a falta de oportunidade no mercado local induz o trabalhador a permanecer no seu trabalho atual, manter-se desempregado ou procurar emprego em outro lugar. Acrescentam ainda que em Minas Gerais, para o período de 1998 a 2007, houve um crescimento no volume de saída de trabalhadores da capital do estado, que se dirigiam preferencialmente para determinados centros regionais, como Montes Claros, Juiz de Fora e Varginha.

Ademais, com pesquisa realizada entre os anos de 2003 e 2013, Oliveira (2017) enfatizou que o nível mais alto de educação, ser branco e um diferencial salarial positivo entre as ocupações aumentam a probabilidade de mobilidade ocupacional ascendente, quanto que o avançar da idade, ser homem e estar em uma região com migrantes estrangeiros altamente escolarizados reduzem essa probabilidade.

Com relação a literatura internacional, Sicherman e Gallor (1990) afirmaram que no mercado de trabalho americano, poucos trabalhadores executam a mesma tarefa ao longo de suas vidas profissionais. Indicaram ainda que parte do retorno de investimento em educação é na forma de uma maior probabilidade de atualização ocupacional dentro ou entre empresas. Assim, ressaltaram que a probabilidade de promoção é uma função da escolaridade, habilidade e experiência profissional.

Em termos imigratórios internacionais, Akresh (2006) observou que 50% dos imigrantes legais nos Estados Unidos passam por rebaixamento na mobilidade ocupacional. A autora ressalta ainda que entre os imigrantes altamente qualificados da América Latina e do Caribe, mais de três quartos acabam em empregos menos qualificados do que os que tinham no exterior.

Quanto as características migratórias do Ceará, Barreto e Menezes (2014) afirmaram que o padrão de mobilidade espacial tem sido afetado pelo modelo de desenvolvimento econômico historicamente adotado no Estado, assentado, principalmente, na industrialização incentivada com urbanização, levando a processos de exclusão territorial que terminaram por

estimular a criação de subespaços privilegiados de crescimento econômico, mais propícios para a absorção do contingente de migrantes no mercado de trabalho, notadamente na Região Metropolitana de Fortaleza. Essas regiões podem funcionar como receptoras da expansão do mercado de trabalho e conseqüente mobilidade ocupacional ascendente.

Diante disso, Monsueto, Bichara e Cunha (2010) defendem que a mobilidade pode gerar benefícios, associados a distribuição da renda, a elevação de ganhos salariais ou até a saída de situações precárias de trabalho, enquanto Albuquerque e Pero (2020) afirmam que a mudança de emprego pode ocasionar instabilidade e menor produtividade.

Assim sendo, a presente pesquisa busca analisar os determinantes da mobilidade ocupacional ascendente no Ceará de 2007 a 2015, a partir de características do empregado e do emprego. Para atender ao objetivo descrito, a seção seguinte irá apresentar os dados e a metodologia econométrica utilizados.

3 METODOLOGIA

A metodologia deste trabalho foi desenvolvida com base na organização da base de dados, que contém a descrição das variáveis utilizadas na construção da base de dados final, conforme apresentado no tópico 3.1. Em seguida, é apresentado o modelo Logit Binomial no tópico 3.2. Por fim, no tópico 3.3, é descrita a especificação do modelo econométrico utilizado para realizar a estimação.

3.1 Base de Dados

Os dados utilizados e que dispunham das características necessárias para a pesquisa dos determinantes da mobilidade ocupacional ascendente no Ceará foram extraídos da base de dados da RAIS no período de 2007 a 2015, assim foram admitidos dados estatísticos das declarações anuais da relação empregador-empregado. Para tanto, as empresas registradas formalmente possuem a obrigação de comunicar informações sobre cada trabalhador contratado por ela.

A utilização de dados da RAIS permite à disponibilização de informações sobre o empregado como sexo, cor, grau de instrução, ocupação, tempo de serviço e salário. Além disso, disponibiliza também informações da empresa na qual este empregado possui vínculo, como por exemplo, porte da empresa, setor de atividade econômica, localização da firma, dentre outras características. Com base nisso, é possível identificar sob quais determinantes tem influência sob a mobilidade ocupacional ascendente.

A variável que irá identificar a mobilidade ocupacional é construída a partir das informações sobre a categorização da Classificação Brasileira de Ocupações (CBO) para o ano de 2002. Esta categorização foi criada pelo Ministério do Trabalho (MTE) com a finalidade de identificar as ocupações e conceitos de nível de competência existentes no mercado de trabalho. Diante disso, o MTE dispõe de um conjunto de dez categorizações da CBO 2002, organizadas de acordo com o subgrupo principal a que pertencem, em nível agregado, posicionados em ordem decrescente a competência e a atividade. No Quadro 1 é apresentado o maior nível hierárquico da CBO 2002 chamado de Grande Grupo (GG) com as suas respectivas ocupações.

Quadro 1. Grande Grupo CBO 2002 (GG)

Código	Título
0	Membros das Forças Armadas, Policiais e Bombeiros Militares
1	Membros Superiores do Poder Público, Dirigentes de Organizações de Interesse Público e de Empresas, Gerentes
2	Profissionais das Ciências e das Artes
3	Técnicos de Nível Médio
4	Trabalhadores de Serviços Administrativos
5	Trabalhadores dos Serviços, Vendedores do Comercio em Lojas e Mercados
6	Trabalhadores Agropecuários, Florestais e da Pesca
7	Trabalhadores da Produção de Bens e Serviços Industriais
8	Trabalhadores da Produção de Bens e Serviços Industriais
9	Trabalhadores em Serviços de Reparação e Manutenção

Fonte: MTE, 2002

A CBO 2002 tem como base a metodologia da classificação e agregação internacional de informações ocupacionais de 1988, a *International Standard Classification of Occupation* (ISCO 88), que usa como critério para o nível de competência, a escolaridade. A adaptação da CBO 2002 ao ISCO 88 desagrega os dados do Quadro 1 para o Quadro 2, seguindo os níveis de escolaridade do ISCO 88.

Quadro 2. Classificação de Ocupações segundo o nível de competência ISCO 88

Código Grandes Grupos (GG) CBO 2002	Nível de competência segundo ISCO 88	Status ocupacional
GG 0	Exclusivo das Forças Armadas, Policiais e Bombeiros Militares, o nível de competência também não é definido, devido à heterogeneidade das situações de emprego.	Excluído da Amostra
GG 9	Nível de competência 1 (não qualificados)	1
GG 4 a 8	Nível de competência 2	1
GG 3	Nível de competência 3	2
GG 2	Nível de competência 4	3
GG 1	Sem especificação de competência pelo fato de os dirigentes terem escolaridade diversa e, portanto, níveis de competência heterogêneos.	4

Fonte: MTE, 2002

Ainda no Quadro 2, a classificação a partir da escolaridade, segundo o ISCO 88, nos dará a base para a construção da variável *status ocupacional* que auxiliará na identificação da mobilidade ocupacional do trabalhador. Sendo assim, é considerado para a construção da variável *status ocupacional* o grau de competência e status ocupacional em ordem crescente, no qual o indivíduo que apresenta menor grau de escolaridade, ocupa *status ocupacional* 1, enquanto o indivíduo que possui maior grau de escolaridade, ocupa *status ocupacional* 4.

A observação da variável *status ocupacional* em períodos distintos possibilita a identificação de mudanças ocupacionais do indivíduo no mercado de trabalho. A partir disso, é possível viabilizar a construção da variável dependente do modelo econométrico, a *mobilidade ocupacional ascendente*. Logo, o indivíduo que apresenta mudança crescente no *status ocupacional*, recebe o valor 1 e o indivíduo que não sofreu mudança no status ocupacional, ou a mudança foi decrescente, receberá o valor 0. A variável de mobilidade, desse modo, considera que existe mudança ocupacional ascendente caso ocorra diferença de ocupação para mais, ao longo dos anos analisados.

A amostra final excluiu os outros 25 estados do Brasil e o Distrito Federal, abordando somente indivíduos brasileiros ativos no mercado de trabalho formal cearense, que apresentam carga horária igual ou superior a 40 horas semanais. Além disso, o grupo “zero” dos Grandes Grupos da CBO 2002 que representa as ocupações que envolve as Forças Armadas, Policiais, Bombeiros dentre outros, foram excluídos da amostra, uma vez que, esses grupos requerem características e condições diferentes sobre o crescimento na carreira ou profissional. Dado isso, a amostra final possui 1.116.072 observações.

3.2 Modelo Logit Binomial

Com o objetivo de analisar os determinantes da mobilidade ocupacional ascendente no Ceará no período de 2007 a 2015, foi utilizado o modelo Logit Binomial, que é uma técnica de análise de dados utilizada quando a variável resposta qualitativa tem duas possibilidades. Essa variável pode ser representada por uma variável dummy, recebendo os valores 1 (um) e 0 (zero) (SILVA, 2010). Assim, a regressão logística é representada pelo método estatístico que descreve as relações entre uma variável resposta qualitativa e uma ou mais variáveis independentes (BATISTELA, RODRIGUES E BONONI, 2009). Dessa forma, a estrutura do modelo Logit Binomial pode ser expressa por:

$$P(Y_i = j | x_i) = \frac{\exp(X_i' \beta_j)}{1 + \exp(X_i' \beta_j)}, j = 0 \text{ e } 1. \quad (1)$$

Em que, $P(Y_i = j | x_i)$ representa a possibilidade de ocorrer ou não mobilidade ocupacional ascendente, ($Y_i = 1$) se ocorreu mobilidade e ($Y_i = 0$) se não ocorreu mobilidade; X_i é o vetor das características individuais e β é o vetor dos parâmetros a serem estimados.

Assim, a partir da função que define a realização ou não de mobilidade ocupacional ascendente, pode-se mensurar os determinantes da mesma em consonância com a análise da razão de risco relativo ou RRR, que é definida por:

$$RRR = (P(Y=j|x+1) / P(Y=k|x+1)) / (P(Y=j|x) / P(Y=k|x)) \quad (2)$$

Essa equação permite avaliar a probabilidade de o evento acontecer em relação a outro, de modo que a estimação dos parâmetros não represente impacto na probabilidade da variável dependente, tendo em vista a utilização de máxima verossimilhança, que estima valores para os diferentes parâmetros do modelo.

A partir disso, é possível verificar a razão de chances para a ocorrência de mobilidade ocupacional ascendente, de modo que, se a RRR for maior que um verifica-se a relação positiva da mobilidade ocupacional ascendente com a variável independente em questão, por outro lado, se a RRR for menor que um, observa-se a relação negativa entre a variável independente e a variável dependente, ademais, se a RRR for igual a 1, a variável independente em questão não tem influência nas chances de realização da mobilidade ocupacional ascendente. Portanto, a equação para encontrar esses resultados são dados por:

$$(RRR-1) * 100 \quad (3)$$

3.3. Especificação Econométrica

A dinâmica dos determinantes da mobilidade ocupacional ascendente será mensurada a partir da realização de uma regressão no modelo Logit binomial. O modelo permite captar a significância das variáveis explicativas e a relação destas com a variável explicada (SILVA, 2010). Além destes fatores, ressalta-se que as características da firma e da região geram influencia na determinação da mobilidade ocupacional ascendente. Portanto, o modelo pode ser expresso por:

$$Y = \beta_1 + \beta_2 X_2 + \beta_3 X_3 + \dots + \beta_{14} X_{14} + \varepsilon_{it} \quad (4)$$

O Quadro 3 abaixo descreve as variáveis utilizadas na especificação do modelo econométrico de mobilidade ocupacional ascendente. Na seção seguinte, expõe-se os resultados extraídos do modelo Logit Binomial em função de mensurar os determinantes da mobilidade ocupacional no Ceará, entre 2007 e 2015.

Tabela 1. Descrição das variáveis e constantes utilizadas na regressão.

Sigla	Definição	Descrição
Y	Variável Binária Dependente	Assumindo 1 para a realização de Mobilidade Ocupacional Ascendente e 0, caso contrário.
β_i	Constante	Parâmetro a ser estimado.
X1	Variável Independente	IDADE
X2	Variável Independente	RAÇA - 1 para Branco e 0 para indivíduo não Branco.
X3	Variável Independente	SEXO - 1 para Masculino e 0 para Feminino.
X4	Variável Independente	Escolaridade - Fundamental 1 incompleto, fundamental 1 completo, fundamental 2 completo, ensino médio e ensino superior
X5	Variável Independente	MPE - Micro e Pequenas Empresas.
X6	Variável Independente	AGR – Agricultura
X7	Variável Independente	IND – Indústria
X8	Variável Independente	MUD_FIRMA – Mudança de Firma
X9	Variável Independente	MIGRANTE – Mudança de Município
X10	Variável Independente	MAIOR_ESCOL – Maior Escolaridade
X11	Variável Independente	MAIOR_SALÁR – Maiores Salários
X12	Variável Independente	RMF. Sem FORTA - Regiões Metropolitanas sem a capital Fortaleza.
X13	Variável Independente	FORTALEZA - Capital do Ceará.
X14	Variável Independente	CBO - Status Ocupacional (Categoria CBO2, CBO3 e CBO4).
ϵ_{it}	Constante	Termo de erro da regressão.

Fonte: Criação própria.

4 RESULTADOS

Nesta seção serão abordados os resultados dos efeitos das variáveis independentes listadas no Quadro 3, da seção anterior, sobre a mobilidade ocupacional ascendente para os trabalhadores ativos no estado do Ceará para o período de 2007 a 2015.

Verifica-se, a partir da Tabela 1, as estatísticas descritivas para cada variável considerada no modelo, comparando entre aquele grupo que realizou a mobilidade ocupacional ascendente com aquele que não realizou.

Tabela 2. Estatística Descritiva dos Padrões da Mobilidade Ocupacional Ascendente

CARACTERÍSTICAS PESSOAIS	% Com Mobilidade Ocupacional Ascendente	% Sem Mobilidade Ocupacional Ascendente
Cor: branco	23,2	22,4
Masculino	44,3	54,5
Feminino	55,7	45,5
Analfabetismo	0	0,6
Fundamental I Incompleto	1,7	5,3
Fundamental I Completo	4,3	12,8
Fundamental II Completo	8,6	17,1
Ensino Médio	48,3	45,1
Ensino Superior	37,1	19,1
MPE	29	28,1
Agricultura e pesca	0,8	1,3
Indústria extrativa e transformação	14,5	17
Comércio	13,3	11,2
Serviços	67,5	67,2
Mudou de empresa	32,8	15,6
Migrante	11,4	2,8
Aumentou escolaridade	19,1	3,6
Aumentou salário	79	76,3
Idade (média)	38,24	41,86
Idade (desvio padrão)	7,94	8,53

Fonte: Elaboração própria.

Observa-se que entre os indivíduos que realizam a mobilidade ocupacional ascendente, 23% são de cor branca, enquanto os que não realizam a mobilidade, 22% são de cor branca. Com relação a variável sexo, o grupo que não realiza mobilidade possui mais homens, com 54,5% e o grupo que realiza possui uma proporção maior de mulheres com 55,7%.

Com relação ao grau de instrução, aqueles que realizam a mobilidade ocupacional ascendente apresentam maior escolaridade. Por exemplo, trabalhadores Analfabetos ou com Ensino Fundamental I Incompleto, Ensino Fundamental I Completo e Ensino Fundamental II Completo estão em sua maioria no grupo que não realiza a mobilidade, com percentuais em torno de 0,6%, 5,3%, 12,8% e 17,1%, respectivamente. Já os trabalhadores com Ensino Médio e Ensino Superior com 48,3% e 37,1%, respectivamente.

Acrescenta-se ainda que, 29% dos trabalhadores que realizam a mobilidade estão nas MPE's, esse percentual cai para 28,1% para o grupo de trabalhadores que não realizam. Além disso, o setor de atividade que concentra o maior número de trabalhadores é o setor de Serviços, esse percentual é maior para o grupo de trabalhadores que realizam a mobilidade, 67,5%. Em segundo, está o setor de Comércio com 13,3% de trabalhadores que também realizam a mobilidade ocupacional.

O grupo de trabalhadores que realizam a mobilidade ascendente apresentam também maiores percentuais nas características como Migrante com 11,4%, aumento de escolaridade, 19,1%, aumento de salário, 79% e se a mobilidade acompanhou uma mudança de empresa, 32,8%. Por fim, o grupo de trabalhadores que não realizam a mobilidade são mais velhos com média de idade de quase 42 anos.

Em síntese, o grupo que realiza a mobilidade ocupacional ascendente no Ceará são brancos, do sexo feminino, mais jovens, com maior escolaridade, do setor de serviços e pertencentes às MPE's. Além disso, a mobilidade foi acompanhada de uma mudança de firma e de aumento de salário e escolaridade. É importante ressaltar que os resultados descritivos sinalizam a realização de mobilidade ocupacional ascendente, todavia, para que uma análise mais completa fosse realizada, fez-se uso da estimação logit binomial.

Com relação aos resultados econométricos do modelo Logit Binomial, a Tabela 2 expõe os seguintes resultados.

Tabela 3: Determinantes da Mobilidade Ocupacional Ascendente.

	Coefficientes	Razão de Chance
Variáveis Dependentes		
Idade	-0.043*** (0.001)	0.958***
Raça: branco	-0.025 (0.016)	0.975
Sexo: Masculino	-0.303*** (0.014)	0.739***

Escol. Fund I Incom.	1.150*** (0.282)	3.158***
Escol. Fund I Com.	1.174*** (0.279)	3.236***
Escol. Fund II Com	1.433*** (0.279)	4.191***
Escol. Médio	1.999*** (0.278)	7.384***
Escol. Superior	2.530*** (0.278)	12.553***
MPE	0.059*** (0.016)	1.061***
AGR	-0.135* (0.074)	0.874*
IND	-0.073*** (0.021)	0.930***
COM	0.167*** (0.022)	1.181***
MUD_FIRMA	0.607*** (0.016)	1.836***
MIGRANTE	0.694*** (0.025)	2.002***
MAIOR_ESCOL	1.397*** (0.018)	4.041***
MAIOR_SALAR	0.006 (0.021)	1.006
RMF. Sem FORTA	-0.046** (0.021)	0.955**
Fortaleza	-0.172*** (0.015)	0.842***
Constant	-4.119*** (0.281)	0.016***

Fonte: Elaboração própria.

Nota: Os valores em parênteses é o Erro Padrão.

P-valores: *p<0.1; **p<0.05; ***p<0.01

Partindo da análise das características individuais, observa-se que a variável idade mostra seu resultado estatisticamente significativo e com sinal negativo, concluindo que, com o passar do tempo e o avançar da idade, o indivíduo está cada vez menos propenso a realizar mobilidade ocupacional ascendente. Além de que, à medida que os indivíduos vão

envelhecendo, gera-se cada vez mais acúmulo de experiências e, portanto, mais habilidade específicas da ocupação o trabalhador vai absorvendo, tornando a mudança de cargo custosa (OLIVEIRA, 2017). Assim, o aumento de um ano de idade implica em uma queda de 4,2% nas chances do indivíduo passar por mobilidade ocupacional ascendente.

A variável de raça e maiores salários não apresentaram significância estatística, logo, não é possível descrever seus efeitos sobre a mobilidade ocupacional ascendente.

A variável sexo (Masculino) apresentou significância e sinal negativo, indicando que os homens apresentam menos chances para a mobilidade ocupacional ascendente. Além disso, a partir da aplicação da razão de chances na RRR, depreende-se também que ser do sexo masculino diminui em cerca de 26,1 as chances do indivíduo realizar mobilidade ocupacional ascendente.

É possível observar também a significância das variáveis Fundamental I Incompleto; Fundamental I Completo; Fundamental II Completo; Médio e Superior. Ressalta-se ainda que o grau de variabilidade da mobilidade ocupacional ascendente aumenta, conforme o grau de escolaridade aumenta. Dessa forma, os indivíduos pertencentes ao grupo da variável de escolaridade Superior estão mais propensos a mudanças ascendentes em seus cargos de trabalho ao longo do tempo, apresentando cerca de 12 vezes mais chances de realizarem a mobilidade ocupacional ascendente entre eles em relação aqueles que estão em um nível de escolaridade mais baixo. Isto ocorre mesmo no início de suas carreiras, em que estejam dispostos a aceitar empregos que não estejam adequadamente ajustados a sua formação, mas que lhes proporcione o desenvolvimento de conhecimentos e competências úteis para a sua carreira profissional futura (SICHERMAN; GALOR, 1990).

Nas estimações, os resultados apontaram que as Micro e Pequenas Empresas (MPE) apresentam efeito positivo e significativo sobre a mobilidade ocupacional ascendente, sendo assim, se um trabalhador pertencer às firmas de porte micro ou pequena há 6,1% de chances desses trabalhadores de realizarem a mobilidade ocupacional ascendente.

Com relação ao setor de atividade econômica, aquele que afeta de forma positiva e estatisticamente significativa a mobilidade ocupacional ascendente é o setor de comércio. O desempenho de 18,1% em chances da realização da mobilidade ocupacional ascendente desse setor indica que o comércio da região estudada é uma ferramenta forte para a economia do mercado de trabalho. Apesar de depender de fatores externos e da economia global, o comércio se caracteriza pela necessidade de manter o vínculo ativo de trabalhadores desde a criação da matéria prima nas firmas, no transporte, e na fase final de venda, que qualifica o ciclo do comércio.

Por outro lado, o setor da indústria apresentou resultado negativo, indicando que essa variável influência em menos chances para que ocorra ascensão de ocupações. Além do mais, indivíduos inseridos neste setor, tiveram cerca de 7% menos chances de realizar mobilidade ocupacional ascendente.

Para a agricultura esse resultado foi ainda pior, tendo em vista o percentual de 12,6% menos chances de ocorrer mobilidade ocupacional ascendente nesse setor, indicando que as atividades primárias não proporcionam boas e contínuas condições de ascensão em carreira, dado que pode estar atrelado tanto a traços históricos, visto que apenas na década de 1960 o trabalhador rural passou a ter um estatuto que regulamenta o serviço assalariado na agricultura (COSTA, 2009); quanto a maneira produtiva. A produção desse setor pode implicar na não exigência de crescentes investimentos profissionais, mas que a depender da necessidade de expansão, pode somente fazer novas contratações dos mesmos cargos já existentes, além do mais, esse setor possui dependência das condições climáticas.

Mudar de firma também indicou efeitos positivos sobre a mobilidade ocupacional ascendente, apresentando um percentual de chances de 83,6% para que isso ocorresse, dado que o trabalhador mudou de firma, ou seja, quando os indivíduos saem da firma anterior, acumulam experiências e qualificações que admitem uma melhor colocação na firma seguinte. Do contrário, é observado que quando o trabalhador permanece em uma mesma firma a mobilidade ocupacional ascendente se torna mais custosa (OLIVEIRA, 2017).

Essa melhor colocação no mercado de trabalho também foi observada para os indivíduos que mudaram de cidade, logo, a variável migrante indica duas possibilidades, a ascensão inter (firmas diferentes) e a intra firmas (mesma firma), a primeira é que o indivíduo se muda por conta própria almejando uma melhor colocação no mercado de trabalho, e para isso, abre mão do emprego anterior, e a segunda é que a própria firma propõe uma promoção na carreira seguida de uma transferência de cidade de atuação, ambas as possibilidades se enquadram na mesma finalidade de ascensão de carreira, com migração entre cidades. Ademais, foi possível observar que essa variável foi positiva e significativa, implicando em 2 vezes mais chances de ocorrer mobilidade ocupacional ascendente caso o trabalhador tenha mudado de município.

A característica de ascensão profissional entre migrantes destaca também o ajustamento entre procura e oferta de empregos, que acontece principalmente próximo aos grandes centros comerciais e industriais, representados nesta pesquisa pelas regiões metropolitanas e pela própria capital Fortaleza. Além de que, trabalhadores com um capital humano específico de um setor concentrado em poucos locais, em geral, precisam ser mais espacialmente flexíveis ao aceitar um novo trabalho (LOBO; GARCIA; GODOY, 2011).

Territorialmente, o Ceará é composto por regiões que exigem a mobilização sócio espacial da população que busca por empregos, haja vista a concentração deles em regiões urbanizadas. Essas características levam a processos de exclusão territorial que terminam por estimular a criação de subespaços privilegiados de crescimento econômico, mais propícios para a absorção do contingente de migrantes no mercado de trabalho, notadamente na Região Metropolitana de Fortaleza (BARRETO; MENEZES, 2014).

A variável Maior Escolaridade, por sua vez, resume a proporcionalidade crescente nos resultados das variáveis de ensino, tendo em vista que os indivíduos caracterizados com maior escolaridade obtiveram 4 vezes mais chances de ocorrência de mobilidade ascendente no mercado do que aqueles que não aumentaram de escolaridade.

Ainda que as oportunidades de ocupação de vagas em posições superiores não crescerem na mesma proporção do crescimento das credenciais educacionais dos indivíduos (RIBEIRO, 2022); são os indivíduos com maior grau de escolaridade os que receberam mais promoções em suas carreiras.

No entanto, a variável Maiores Salários não apresentou significância para a amostra desta pesquisa, mas de acordo com (Higano, 2022) no geral, a mobilidade ocupacional tem um impacto positivo e significativo na distribuição de salários

Com relação a localização dos trabalhadores dentro do Estado do Ceará, observa-se que estar trabalhando em Fortaleza ou nas Regiões Metropolitanas de Fortaleza (excluindo-se Fortaleza), afeta de forma negativa a mobilidade ocupacional ascendente, mas é estatisticamente significativa para a pesquisa. Em termos de razão de chances, observa-se que o trabalhador localizado em Fortaleza possui 15,8% menos chances de realizar mobilidade ocupacional ascendente do que aqueles localizados no interior. Assim como aqueles que estão na RMF sem Fortaleza apresentam 4,5% menos chances de se moverem de forma ascendente na ocupação do que aqueles que trabalham no interior do Ceará. Mediante a isso, a seguinte seção considera os resultados analisados acima para as considerações finais.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa teve por objetivo analisar os determinantes da mobilidade ocupacional ascendente no Ceará no período de 2007 a 2015. A partir da análise discorrida na seção anterior, os resultados apresentam particularidades em comparação com os observados na literatura que abrange todo o país. Portanto, é compreensível que dentre as variáveis aplicadas a pesquisa, algumas demonstraram maior efeito sobre a mobilidade ocupacional ascendente no período, e outras efeito contrário, ou nenhum efeito passível de mensuração, conforme será descrito nos parágrafos abaixo.

Foi possível avaliar que as mulheres realizam em média mais movimento ascendente em status ocupacional em comparação aos homens, diferente do resultado apresentado por (Oliveira e Machado, 2000.) Além de que o aumento de um ano de idade dos indivíduos incluídos na pesquisa, implicaram em uma queda de 4,2% nas chances do indivíduo realizar mobilidade ocupacional ascendente

Os efeitos da mobilidade ocupacional ascendente ocorreram em proporção crescente entre os níveis de escolaridade, visto que a primeira ocorre com maior frequência à medida que vão se sobrepondo de maneira ordinária e crescente a formação escolar dos indivíduos da amostra. Assim, é evidente que os trabalhadores ativos com escolaridade em nível superior possuem maiores chances de ascender profissionalmente.

O comércio, por sua vez, foi o setor que melhor demonstrou desempenho, tanto por ter apresentado relação positiva, quanto por ter apresentado percentual de 18,1% para a mobilidade ocupacional ascendente.

A mobilidade ocupacional ascendente ocorrida entre firmas evidencia seu nível de determinação e importância, destacando assim, a influência que o acúmulo de experiência impõe ao novo empregador, para dispor de um cargo mais ascendente do que o anterior, para o empregado. Já a migração, mostrou-se significativa para o efeito da mobilidade ocupacional ascendente. Dessa forma, a migração pode ocorrer com a predisposição para a mobilidade ocupacional ascendente, tanto entre firmas, quanto dentro das mesmas firmas. Ademais, é possível observar a possibilidade de que essa mobilidade ocorra em conjunto com uma possível mudança de empresa, haja vista que mudar de firma também corroborou em 83,6% de chances para a realização de mudanças ascendentes no status ocupacional.

Em suma, as variáveis relacionadas à migração entre cidade de atuação e à mudança de empresa foram as que mais contribuíram para a medição e análise dos determinantes da mobilidade ocupacional ascendente. Além disso, juntamente com o setor do comércio, essas

variáveis fortaleceram o fator mobilidade ocupacional ascendente no Ceará entre 2007 e 2015. Somam-se também a essas variáveis os níveis de escolaridade do ensino médio e ensino superior.

Portanto, é possível concluir que os resultados indicam uma possível transitoriedade observada no mercado de trabalho, tendo em vista que os determinantes da mobilidade ocupacional ascendente abrem possibilidades de novos campos a serem analisados.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, Leticia; PERO, Valeria. Mobilidade de emprego entre os jovens brasileiros. **Artigo**, [S. l.], p. 17, 16 jul. 2020.

BALTAR, Paulo. Crescimento da economia e mercado de trabalho no Brasil. **Texto para Discussão**, 2015.

BARRETO, Flávio Ataliba; MENEZES, Adriano Sarquis. Desenvolvimento econômico do Ceará: evidências recentes e reflexões. **Secretaria Do Planejamento E Gestão – Seplag Instituto De Pesquisa E Estratégia Econômica Do Ceará – Ipece**, p. 1-400, 2014.

COSTA, Lygia Gonçalves. Mobilidade ocupacional no Brasil. Uma análise das chances de mobilidade e inserção ocupacional segundo a origem, a cor e a situação de migração e não-migração para homens chefes do domicílio (1988-1996). **Ciências Sociais Unisinos, Universidade do Vale do Rio dos Sinos São Leopoldo**, Brasil. p. 1-14, 2009. Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=93812719005>. Acesso em: 12 abr. 2023.

GROES, Fane; KIRCHER, Philipp; MANOVSKII, Iouri. The U-shapes of occupational mobility. **The Review of Economic Studies**, v. 82, n. 2, p. 659-692, 2015.

HIGANO, Leandro. Mobilidade ocupacional: uma análise para as regiões metropolitanas do Brasil. **Pós-Graduação em Economia Aplicada. UFV-MG**, [S. l.], p. 47, 7 fev. 2022.

JACINTO, Pedro; et al. **Mobilidade ascendente do trabalhador e ciclo econômico**, 2018.

LOBO, Carlos; GARCIA, Ricardo A.; DE GODOY, Melissa G. **Mobilidade espacial e ocupacional da força de trabalho na região de influência de Belo Horizonte**. **Revista Geografias**, p. 7-23, 2011.

MACHADO, Luciano; OLIVEIRA, Ana Maria Hermeto Camilo de. **Mobilidade ocupacional e incompatibilidade educacional no Brasil metropolitano**. 2013.

MONSUETO, Sandro; BICHARA, Julimar; CUNHA, André. Mobilidade ocupacional e diferencial de renda: A experiência do Brasil entre 2002 e 2010. **Programa PNDE-BNDES**, [S. l.], p. 21, 7 fev. 2010.

OLIVEIRA, Celina Santos. Ensaio em Economia Internacional e Mercado de Trabalho. **Mercado de Trabalho e Mobilidade Ocupacional Inter**, João Pessoa, Paraíba; p. 1 - 92, 2017.

OLIVEIRA, Ana; MACHADO, Ana. Mobilidade ocupacional e rendimentos no Brasil metropolitano — 1991/96. **Departamento de Economia na Face/Cedeplar/UFMG. Pesq. Plan. Econ**, p. 39, 5 abr. 2000.

RIBEIRO, Victor Matheus. Acompanhamento de egressos dos cursos da Ufsm ofertados no âmbito do sistema universidade aberta do Brasil. **Centro De Ciências Sociais E Humanas, Universidade Federal De Santa Maria**, p. 1-175, 2022. Disponível em: https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/26772/dis_ppgap_2022_ribeiro_victor.pdf?sequence=1&isallowed=y. Acesso em: 10 abr. 2023.

RODRIGUES, Elaine Soares; OLIVEIRA, Ana Maria Hermeto Camilo; ALBUQUERQUE, Eduardo da Motta. Uma análise da mobilidade ocupacional no Brasil segundo o nível tecnológico das ocupações. **Anais**, p. 1-17; 2016.

SICHERMAN, Nachum; GALOR, Oded. A theory of career mobility. **Journal of political economy**, v. 98, n. 1, p. 169-192, 1990.

AKRESH, Ilana Redstone. Occupational Mobility Among Legal Immigrants to the United States. **Occupational Mobility**, [s. l.], 2006.

KYE, Bongoh. Internal labor markets and the effects of structural change: Job mobility in Korean labor markets between 1998 and 2000. **Job mobility in Korean**, [s. l.], 2008.

SILVA, Thaís. Análise da escolha modal binomial com base no modelo Logit. [s. l.], p. 1 - 127, 2010.

BATISTELA, Gislaine; RODRIGUES, Sergio; BONONI, Julia. Estudo sobre a evasão escolar usando regressão logística: **análise dos alunos do curso de administração da fundação educacional de ituverava**, [s. l.], 2009.